

## **GESTÃO FINANCEIRA EM PEQUENOS NEGÓCIOS E OS IMPACTOS DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Davi Azevedo Marques de Lima<sup>1</sup>, Lucas Mateus Luiz de Brito<sup>2</sup>, Phábulo Damm Lourenço, Cecília Montibeller Oliveira, Michelle Oliveira Menezes Moreira<sup>2</sup>, Tatiana Oliveira da Silva Campos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Administração

<sup>2</sup> Professor Orientador - Multivix Serra

### **RESUMO**

O presente estudo analisa a gestão financeira em micro e pequenas empresas (MPEs) no contexto da pandemia de COVID-19 com o objetivo de investigar qual o impacto da gestão financeira no desempenho financeiro e na resiliência de micro e pequenas empresas diante dos desafios durante e após a pandemia de COVID-19. Através de uma abordagem qualitativa, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e a revisão de literatura para identificar o campo teórico norteador das análises e resultados apresentados. O estudo investigou as principais concepções em relação aos pequenos negócios; apresentou os principais aspectos relacionados à gestão financeira; e analisou nas produções acadêmicas o impacto da gestão financeira no gerenciamento de micro e pequenas empresas no contexto da crise da COVID-19. Os resultados indicam que uma gestão financeira eficiente é positivamente correlacionada com o desempenho financeiro e o crescimento sustentável das MPEs, revelando a importância de aprofundar as investigações sobre as estratégias financeiras adotadas por essas empresas para superar os desafios impostos pela crise da COVID-19. Os achados do estudo sugerem que, diante da relevância crescente da gestão financeira para micro e pequenas empresas (MPEs) no contexto pós-pandemia de COVID-19, os estudos futuros tenham como foco as análises das estratégias financeiras que têm sido mais eficazes para a sobrevivência e crescimento sustentável dessas empresas.

**Palavras-chave:** Gestão Financeira, Micro e Pequenas Empresas, Pandemia Covid-19.

### **1 INTRODUÇÃO**

Espera-se que uma gestão eficiente tenha a capacidade de possibilitar que as empresas executem suas operações, identificando a viabilidade econômica e financeira dos negócios de acordo com as tendências do mercado. A gestão

financeira proporciona um controle mais preciso dos desperdícios e a avaliação cuidadosa dos valores, visando evitar investimentos excessivos que poderiam ter impactos negativos no capital das empresas posteriormente (FRISKE; SOARES, 2021).

Por sua vez, o mercado está em constante busca por atender às mudanças nas preferências dos consumidores, exigindo das empresas um esforço contínuo. Isso leva as empresas a empregarem ferramentas e instrumentos que não só visem a satisfação do cliente, mas também a rentabilidade dentro de suas operações comerciais (CAMARGO, 2020), além de auxiliar diretamente nas tomadas de decisões por parte dos administradores.

A administração financeira de uma empresa requer uma vigilância constante de seus resultados, possibilitando uma avaliação contínua do desempenho e a realização de ajustes e correções sempre que necessário. O objetivo primordial da gestão financeira é garantir que a empresa tenha recursos de caixa suficientes para cumprir seus compromissos, ao mesmo tempo em que busca maximizar a riqueza da organização (FERREIRA, 2020).

As micro e pequenas empresas encontram-se em constante evolução desenvolvimento, sobretudo no mercado Brasileiro e na contribuição das mesmas na estruturação da economia brasileira e na oferta de empregos (SEBRAE, 2016). São consideradas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (MEP) as empresas que se enquadram nas diretrizes propostas pela Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006, também conhecida como Lei Geral, cuja finalidade é de proteger os pequenos negócios, viabilizando-os a seguirem a Constituição e a geração de empregos e renda. De modo geral, a receita bruta anual das empresas é utilizada como critério para o enquadramento das mesmas em Microempresa, Empresa de Pequeno Porte ou Microempreendedor Individual (SEBRAE, 2016).

Em uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no mês de março do ano de 2020, direcionada aos pequenos empresários a fim de mapear nos 27 estados brasileiros o impacto causado pela crise decorrente do Coronavírus, constatou-se a queda de 89% do faturamento mensal dos pequenos negócios (SEBRAE, 2020). Dentre os setores, destacam-se o setor de moda, com 74% de queda; o setor de eventos, com 86% de queda e, por fim, o setor de turismo, com registro de 88% de queda do faturamento

durante o período inicial da crise.

Esse contexto destaca a necessidade de explorar instrumentos de gestão focados no acompanhamento e aprimoramento, fundamentais para o bom funcionamento das micro e pequenas empresas. No âmbito das pequenas empresas, embora a literatura reconheça a gestão financeira como um instrumento crucial no planejamento, com grande potencial de contribuição, nota-se que ainda é subutilizada pelos gestores dessa área (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2020).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na vida financeira de micro e pequenas empresas em todo o mundo. A gestão financeira sempre foi essencial para esses empreendimentos por diversas razões, mas a crise citada ressaltou ainda mais sua importância. Em um cenário onde recursos são limitados e a incerteza econômica é elevada, a capacidade de tomar decisões financeiras fundamentadas pode ser a diferença entre a sobrevivência e o fechamento das portas.

Diante desse contexto, torna-se crucial a realização de estudos e abordagens relevantes sobre a gestão financeira em pequenos negócios, especialmente à luz dos desafios impostos pela pandemia. Compreender como essas empresas estão lidando com os impactos financeiros da COVID-19 e quais estratégias estão sendo adotadas para superar esses desafios é fundamental para fornecer *insights* valiosos e orientações práticas que possam ajudar esses empreendimentos a enfrentar os tempos difíceis e prosperar no futuro.

A pesquisa concentrou-se na análise da gestão financeira eficiente em pequenas empresas, com ênfase nas práticas específicas de controle de custos, análise de fluxo de caixa e planejamento estratégico. A pesquisa aborda como essas práticas são implementadas e correlacionadas com o desempenho financeiro das pequenas empresas, com uma atenção especial para os fatores que contribuem para o crescimento sustentável. A delimitação do tema concentrou-se em proporcionar uma compreensão mais aprofundada do impacto dessas práticas em um contexto empresarial dos pequenos negócios.

Levando em considerações os apontamentos já apresentados, o estudo tem como problema de pesquisa investigar: qual o impacto da gestão financeira no desempenho financeiro e na resiliência de micro e pequenas empresas diante dos

desafios econômicos impostos pela pandemia?

Com a formulação da problemática apontada pelo presente estudo, a hipótese formulada é que uma gestão financeira eficiente, caracterizada pela implementação de práticas de controle de custos, análise de fluxo de caixa e planejamento estratégico, está positivamente correlacionada com o desempenho financeiro e o crescimento sustentável de pequenas empresas.

Diante do cenário apresentado, o objetivo deste trabalho foi investigar qual o impacto da gestão financeira no desempenho financeiro e na resiliência de micro e pequenas empresas diante dos desafios durante e após a pandemia de COVID-19. Como objetivos específicos, o estudo buscou investigar as principais concepções em relação aos pequenos negócios; apresentar os principais aspectos relacionados à gestão financeira; e analisar nas produções acadêmicas o impacto da gestão financeira no gerenciamento de micro e pequenas empresas no contexto da crise da COVID-19.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 OS PEQUENOS NEGÓCIOS: SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA O MERCADO E OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA**

A classificação das empresas pode ser determinada com base no tamanho da força de trabalho. As microempresas são definidas por até 9 funcionários, seja no setor de serviços ou comércio, e até 19 funcionários na indústria. Pequenas empresas incluem aquelas com 10 a 49 funcionários em serviços e comércio, ou 20 a 99 funcionários na indústria. Empresas de porte médio são aquelas que possuem de 50 a 99 funcionários em serviços e comércio, ou de 100 a 499 funcionários na indústria. Por fim, grandes empresas abrangem aquelas com mais de 100 funcionários em serviços e comércio, ou mais de 500 funcionários na indústria (SEBRAE, 2016).

Instituída em 14 de dezembro de 2006, a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte emerge como um elemento essencial na estruturação das diretrizes que contribuem para o desenvolvimento e a ampliação do mercado competitivo das microempresas e empresas de pequeno porte que atuam no Brasil (SEBRAE, 2016), reduzindo assim a informalidade de muitos empreendedores.

A partir da referida legislação, instituiu-se ainda o Simples Nacional que se trata de um regime específico de tributos direcionados aos pequenos negócios, com diminuição de impostos e desburocratização dos processos de cálculos e recolhimentos dessas empresas (SEBRAE, 2016).

No mercado brasileiro, as micro e pequenas empresas estão ganhando crescente reconhecimento no cenário econômico e desempenham um papel fundamental na geração do maior número de empregos formais no país. Este setor tem apresentado, principalmente nos últimos anos, números significativos de crescimento, alinhados aos indicadores de modernização e avanço observados globalmente (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2020).

Diante das diretrizes apresentadas pela Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, as empresas caracterizam-se segundo sua receita bruta anual, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Definições e enquadramento de pequenos negócios segundo o critério de receita bruta anual.

	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
<b>Microempresa</b>	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	igual ou inferior a R\$ 360.000,00
<b>Empresa de pequeno porte</b>	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.	superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
<b>Microempreendedor individual</b>	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	igual ou inferior a R\$ 81.000

Fonte: Adaptações de SEBRAE (2016).

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel crucial na economia brasileira. Contudo, alcançar o sucesso nessas iniciativas representa um

desafio considerável para os empreendedores, pois, em sua maioria, carecem de conhecimentos técnicos em gestão financeira, uma vez que direcionam sua atenção principalmente para a atividade principal do negócio (MOTERLE; WERNKE; JUNGES, 2020).

O cenário atual da economia brasileira e os impactos causados pela crise econômica decorrente do Coronavírus exigem ainda mais dos pequenos negócios o uso de ferramentas de gestão que sejam capazes de alavancar as taxas de sobrevivência das pequenas empresas. O estudo do SEBRAE (2020) realizado no período inicial da referida crise aponta a necessidade do planejamento por parte dos gestores de pequenos negócios para que as empresas sobrevivam mesmo diante de drásticas mudanças do mercado.

Em consonância, Mendonça (et al., 2017) ressalta a importância do planejamento dentro das empresas, independente do porte que ela se enquadre. Para o autor,

[...] a prática do planejamento dentro de uma empresa seja ela micro ou de pequeno porte tem grande significado e importância quanto à eficiência, resultados na produção, lucro e principalmente no que diz respeito a mortalidade da empresa, que ocorre com frequência, grande parte da taxa de mortalidade é ocasionada pela falta de capacitação de seus gestores (MENDONÇA et al. 2017, p. 51-52).

Para Ferreira e outros (2012) entre as principais causas de mortalidade das pequenas empresas encontram-se a falta de experiência do pequeno empresário; falta de estratégias de marketing; a avaliação otimista em relação à situação real do mercado consumidor; e a falta de planejamento, que resulta na má gestão dos negócios, com destaque para a má gestão financeira e a escassez de capital de giro.

De acordo com os estudos do SEBARE (2020), no contexto pandêmico, as MPE foram o porte de empresa mais impactado pela pandemia de COVID-19. Até agosto de 2020, houve 28.923 perdas de postos de trabalho no estado. As empresas de médio e grande porte, pelo contrário, tiveram um saldo positivo acumulado de 6.560 empregos nesse mesmo período, diminuindo o total de saldo negativo de empregos para 22.363 no estado. Considerando todos os portes, portanto, 100% das demissões a recuperar estavam nos pequenos negócios. Desse modo, nota-se que nesse referido período, as MPEs brasileiras enfrentaram diversos desafios

significativos que afetaram suas operações e sustentabilidade.

Inicialmente, a queda na demanda foi um dos maiores problemas. A redução do consumo, decorrente do isolamento social e das restrições de movimentação, impactou severamente o faturamento das MPEs, resultando em uma diminuição significativa nas vendas (SEBRAE, 2020).

Com a queda no faturamento, muitas MPEs enfrentaram dificuldades financeiras, incluindo problemas para manter o fluxo de caixa, pagar funcionários, fornecedores e cobrir custos operacionais. Embora o governo tenha lançado programas de auxílio financeiro, muitas dessas empresas encontraram barreiras para acessar esses recursos, devido à burocracia, falta de garantias ou desconhecimento dos programas disponíveis (FEIJÓ; ARAÚJO, BRESSER-PEREIRA, 2022).

A necessidade de adaptação ao comércio digital também se mostrou um grande desafio. Empresas que dependiam exclusivamente de vendas físicas tiveram que se adaptar rapidamente ao comércio eletrônico, enfrentando dificuldades com logística, marketing digital e atendimento ao cliente online. Além disso, a manutenção do emprego foi uma preocupação constante. Com a queda nas receitas, as MPEs tiveram dificuldade em manter seus funcionários, resultando em demissões e redução de jornadas de trabalho (SEBRAE, 2020).

Após a pandemia, as MPEs continuaram a enfrentar desafios significativos. A recuperação financeira foi uma prioridade, com a necessidade de reestruturar dívidas acumuladas e restaurar o fluxo de caixa normal. O retorno do consumo também foi um processo lento, especialmente para setores fortemente impactados como turismo, eventos e serviços presenciais (FEIJÓ; ARAÚJO, BRESSER-PEREIRA, 2022).

A inovação e a transformação digital tornaram-se essenciais para se manter competitivo no mercado pós-pandemia, uma vez que as MPEs precisaram continuar investindo em tecnologias digitais e novos modelos de negócios (JÚNIOR et al., 2020; DA SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2021). A competitividade e a sustentabilidade se destacaram como pontos críticos, as MPEs enfrentaram concorrência acirrada e a necessidade de adotar práticas sustentáveis para atender a um mercado cada vez mais consciente.

Os impactos da pandemia nas MPEs foram profundos. Muitos pequenos negócios não conseguiram sobreviver à crise econômica, resultando em um alto número de falências. A pandemia acelerou mudanças no comportamento do consumidor, com uma migração significativa para o comércio online e serviços de entrega, obrigando as MPEs a se adaptarem a esses novos padrões. A necessidade de digitalização impulsionou a adoção de novas tecnologias e ferramentas digitais, mesmo em setores que antes dependiam exclusivamente do comércio físico (SALOMÉ et al., 2021).

A flexibilidade e a resiliência tornaram-se características fundamentais para as MPEs, que desenvolveram maior capacidade de adaptação frente às adversidades, ajustando seus modelos de negócios e práticas operacionais. A crise forçou muitas MPEs a redefinirem suas estratégias de negócios, focando em diversificação de produtos e serviços, parcerias estratégicas e novas formas de atendimento ao cliente (SALOMÉ et al., 2021).

Corroborando a percepção de Ferreira e outros (2012) Moterle, Wernke e Junges (2020) as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) consolidaram-se como elementos essenciais na economia brasileira, desempenhando um papel crucial na criação de empregos formais e contribuindo para a distribuição de renda, a arrecadação de tributos e o desenvolvimento de regiões específicas. No entanto, destaca-se que a falta de aprimoramento por parte dos gestores e as dificuldades no domínio de instrumentos gerenciais têm representado obstáculos para o crescimento dessas empresas. Conforme a análise, muitas decisões são tomadas de maneira intuitiva, sem a devida consideração dos demonstrativos contábeis e das informações gerenciais necessárias para embasar as escolhas e conferir solidez ao planejamento. Diante desse contexto, veremos a seguir as principais concepções no que tange à gestão financeira para compreender sua aplicação no contexto das micro e Pequenas Empresas.

## 2.2 GESTÃO FINANCEIRA

Composta por duas áreas distintas, a operacional e a estratégica, a gestão financeira revela-se de extrema importância na administração dos negócios, independentemente do porte da empresa. Isso se deve ao fato de proporcionar aos gestores um controle mais efetivo na execução das tarefas e atividades financeiras,

contribuindo para uma gestão mais eficiente e sustentável (MORAES; OLIVEIRA, 2011).

Cabe apontar que a gestão financeira não apenas favorece a previsão de dificuldades futuras, mas também possibilita um planejamento para lidar com as incertezas ao longo do percurso financeiro da empresa, visando o sucesso dos negócios. Vale destacar que a gestão financeira permite ao gestor integrar diversos processos da empresa, refletindo positivamente tanto nos processos operacionais quanto nos resultados estimados. Essa integração promove uma abordagem holística que fortalece a eficiência e a eficácia das operações empresariais. (CAMAROTTO, 2009).

Na perspectiva de Rasoto (2012, p. 127), para o desenvolvimento de uma gestão financeira competente, é necessário estabelecer diretrizes que permitam a análise constante da saúde financeira da empresa a fim de “[...] gerir os recursos financeiros e cuidar da rentabilidade com foco na maximização dos resultados organizacionais”. E é nesse contexto que, com base nos demonstrativos financeiros da empresa, emergem as demonstrações e os indicadores financeiros favorecendo as análises, esquematizações e tomadas de decisões “[...] no sentido de melhorar o faturamento da empresa e alavancá-la no mercado” (RASOTO, 2012, p. 127).

De acordo com Salomé et al. (2021), a administração da gestão financeira emerge como uma das atividades fundamentais no contexto empresarial. Isso ocorre porque é através dos indicadores financeiros que o gestor adquire uma compreensão da situação da empresa, capacitando-o a desenvolver estratégias para atingir os objetivos predefinidos.

Observa-se, conforme apontado por Rasoto (2012), que equilíbrio dos processos de negócios é essencial para que uma empresa funcione de maneira eficiente e, conseqüentemente, atenda de forma eficaz às demandas dos consumidores. Por meio de uma administração financeira adequada, o gestor pode obter uma compreensão clara da situação da empresa, identificando áreas que podem ser aprimoradas. Além disso, ao implementar rotinas integradas, torna-se possível reduzir erros operacionais que têm um impacto direto na produtividade e lucratividade.

Antes da eclosão da pandemia de COVID-19, a gestão financeira já

desempenhava um papel crucial na sobrevivência das empresas, especialmente para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs). A partir de 2020, tornou-se ainda mais essencial, desempenhando um papel fundamental ao auxiliar os gestores na compreensão mais profunda do negócio e na tomada de decisões mais seguras (SALOMÉ et al., 2021). É necessário apontar que nesse período as empresas não apenas atentaram-se a necessidade de atender às demandas dos consumidores, mas também de se adaptar às diretrizes para prevenção da COVID-19, adotando medidas de isolamento social para conter a disseminação do vírus, enfrentando a concorrência emergente, estruturando-se para proteger-se contra novas ameaças e, ao mesmo tempo, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo mercado para o crescimento (SALOMÉ et al., 2021).

Dessa forma, os indicadores financeiros, além de fornecerem um diagnóstico do estado atual do negócio, também propiciam informações que favorecem um posicionamento estratégico da organização em relação aos impactos de curto e longo prazo das variáveis micro e macroambientais sobre o empreendimento. Essa abordagem torna-se crucial diante das complexidades e desafios introduzidos pelo cenário pós-COVID-19.

### **2.2.1 Demonstrações financeiras**

A implementação da gestão financeira tem início com o preciso registro dos resultados das operações e das condições financeiras da empresa. Esses registros desempenham um papel crucial ao possibilitar análises que servem de alicerce para o planejamento financeiro e para a tomada de outras decisões estratégicas. Essas documentações constituem as reconhecidas demonstrações financeiras (CAMARGO, 2020).

Para Oliveira, Silva e Zucari (2010) as demonstrações financeiras são primordiais para evidenciar a situação econômica dos negócios, possibilitando transparência nas atividades financeiras a ponto de permitir previsões orçamentárias e tomadas de decisões, que em muitos casos decorrem das demandas e situações reais do mercado, refletindo diretamente no bom funcionamento da empresa.

Como dito anteriormente, é com base nos demonstrativos financeiros que ocorrem as análises dos indicadores financeiros e, portanto, as demonstrações

financeiras antecedem os indicadores financeiros sendo responsáveis por fornecer informações para que as análises desses indicadores sejam efetivadas. Em conformidade, Pascalicchio e Bernal (2013), ressaltam que demonstrativos como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados favorecem o conhecimento de dados e informações mais específicas em relação à empresa, tanto no ponto de vista positivo ou negativo, sem dispensar outras informações financeiras que compete ao porte da empresa.

Em suma, as demonstrações financeiras que ganham destaque em toda gestão financeira são: o balanço patrimonial; a demonstração do resultado; a demonstração de fluxo de caixa, entre outros. Para Assaf Neto (2012) são essas demonstrações financeiras que permitem a aplicação dos indicadores financeiros. Em concordância, Matarazzo (2010) indica o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado como os principais demonstrativos utilizados para a apuração dos indicadores. No entanto, cabe ressaltar que apesar de se destacarem nesse quesito, existem outros demonstrativos que são capazes de se adequar às necessidades de cada empresa, desde sua gestão até as análises de futuras projeções e ações; situação que se aplica, também, aos indicadores financeiros que veremos a seguir.

### 2.3 INDICADORES FINANCEIROS

Para Rasoto (2012, p. 128), tal como os pilotos de avião necessitam de indicadores para que seu destino de voo seja alcançado, as empresas necessitam ter um “[...] „plano de voo”, o qual deve conter ao menos os indicadores básicos [...] para auxiliar o gestor na verificação da saúde financeira da empresa e de seus impactos na liquidez e rentabilidade empresarial”.

Para Sordi (2005, p.51),

Um dos desafios das organizações [...] é ter indicadores [...] eficientes que tornem as organizações aptas a perceber com rapidez as condições que estão começando a afetar seus processos de negócios e a organização. Dessa maneira as organizações podem realizar quanto antes os ajustes necessários em seus processos de negócios com propósito de obter os resultados esperados.

Para melhor elucidação quanto aos indicadores disponíveis, existe uma divisão em três amplos grupos, são eles: os indicadores financeiros tradicionais: originários da contabilidade financeira, sistemas de custos e

sistemas auxiliares da contabilidade financeira; indicadores não-financeiros tradicionais: coletados fora da contabilidade financeira e seus sistemas auxiliares que relaciona-se com a satisfação dos clientes, com o número de clientes que a empresa possui, com os funcionários, com o volume de vendas, participação no mercado, etc.; e os indicadores não-tradicionais, financeiros e não-financeiros: inexistentes das literaturas mais antigas, presentes apenas nas literaturas recentes, relaciona-se com a qualidade, inovação, retenção de clientes, etc. e os financeiros, com o valor adicionado por funcionário, o modelo do valor econômico agregado, etc. (MIRANDA; AZEVEDO, 2000).

Na compreensão de Pinto Junior (2010, p. 02),

Os indicadores são essenciais ao planejamento e controle dos processos organizacionais, pois constituem a base do planejamento. Estabelecem medidas verificadoras do cumprimento de metas e objetivos e sinalizam o rumo que a organização está seguindo. Assim, facilitam a ação da gerência proporcionando melhor respaldo na tomada de decisão.

Segundo Rasoto (2012) entre os principais indicadores financeiros que as empresas precisam estar atentas estão os indicadores de liquidez, que permitem medir a capacidade da empresa em cumprir corretamente as obrigações já assumidas. Esses indicadores servem como um meio de avaliar se a empresa possui capacidade de honrar com seus pagamentos sejam eles a prazos longos, curtos ou imediatos. Esses índices, portanto, elucidam a situação financeira da empresa em um determinado tempo (MARION, 2015). Para as MPE"s os indicadores de liquidez são ferramentas valiosas para, pois fornecem informações cruciais sobre sua saúde financeira, capacidade de pagamento e resiliência em face de desafios econômicos. Esses indicadores são essenciais para o planejamento estratégico e a tomada de decisões financeiras informadas.

Além disso, são responsáveis por possibilitar uma visão real da situação financeira na qual a empresa se encontra e completa afirmando que "não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa" (MATARAZZO, 1998, p.169).

Os Indicadores de Liquidez são representados pela Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral. Desse modo, a "Liquidez

Imediata revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente” (ASSAF NETO, 2007, p.190). Ou seja, ela representa a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações por meio das suas disponibilidades como saldos em bancos, caixa e demais que forem possíveis de se resgatar de forma imediata, conforme ilustrado na form. (1).

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (1)$$

A Liquidez Seca representa a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos de curto prazo por meio de seus ativos circulantes sem fazer uso de seu estoque para tal atividade. A Liquidez Seca é representada conforme a form. (2).

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (2)$$

Já a Liquidez Corrente “indica o quanto existe de ativo para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo” (ASSAF NETO, 2007, p. 190). Ela permite a visualização da relação entre o ativo circulante e o passivo circulante. Ainda segundo o autor, “quanto maior a Liquidez Corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2007, p. 191), e é expressa pela for. (3).

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad (3)$$

Os índices relacionados à Liquidez Geral têm como objetivo identificar se a empresa possui capacidade para liquidar todas as suas obrigações. Para Ferraz, Sousa e Novaes (2017, p. 59) a Liquidez Geral,

Mede a capacidade de pagamento em geral. Possibilita ao analista avaliar a liquidez da empresa em relação ao ativo circulante e realizável ao longo prazo à certa quantidade de obrigações de curto e longo prazo. Quanto maior for o índice, melhor será a situação da empresa. Esse índice de liquidez objetiva a estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo.

Segundo Assaf Neto (2007, p.191) a Liquidez Geral “revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$1,00 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo”. Portanto, quanto maior for o resultado, melhor será. Desse modo, a Liquidez Geral

pode ser representada pela form. (4).

$$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante + Realizável\ a\ longo\ prazo}{Passivo\ Circulante + Passivo\ Exigível\ a\ Longo\ Prazo} \quad (4)$$

Existem procedimentos que possibilitam a eficácia e o sucesso de um processo de gestão e a obtenção de resultados positivos dos negócios. Nesse sentido, a análise dos indicadores financeiros pode exercer um importante papel dentro das empresas a fim de favorecer o fortalecimento das mesmas, fornecendo informações e dados que podem subsidiar a análise dos processos e a implementação de ações que busquem a melhorias constantes.

São diversos os parâmetros que podem ser utilizados com a finalidade de monitorar o desempenho dos processos de negócio das empresas. Logo, existem vários indicadores que podem ser utilizados para mensurar o desempenho empresarial, cada um com uma função e objetivo específicos. Essa variedade existente faz com que as empresa utilizem vários indicadores de forma simultânea cujo interesse em comum é oportunizar o desenvolvimento da empresa e o alcance dos objetivos de cada uma.

### 3 METODOLOGIA

Para a coleta de dados, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica em livros, periódicos, artigo, sites da internet entre outras fontes. Na concepção de Mattar e Ramos (2021), a pesquisa bibliográfica busca por meio de uma abordagem sistemática identificar, localizar, avaliar e sintetizar informações provenientes de diversas fontes bibliográficas a fim de se obter uma compreensão abrangente do que já foi escrito sobre um determinado tema.

A abordagem adotada nesta investigação caracteriza-se como qualitativa, por propor um modo de análise do objeto que não contempla apenas a quantificação, buscando trabalhar com conceitos, valores, comportamentos e atitudes que não se limitam a uma variável (MATTAR; RAMOS, 2021).

O levantamento bibliográfico, que concentra-se na busca de referências teóricas para investigação do problema de pesquisa e a partir das referências

publicadas fazer as contribuições científicas ao assunto em questão (MATTAR; RAMOS, 2021), concentrou-se na busca e análises de estudos em formato de periódicos, teses, dissertações e outras mídias recuperadas.

A busca foi realizada por meio da utilização de descritores de pesquisa, como a utilização de operadores booleanos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cabe apontar que durante a busca, por indicação dos estudos analisados, outros materiais foram consultados. Os descritores utilizados foram “pequenas empresas”, “gestão financeira”, “micro e pequenas empresas” e “pandemia”, sendo aplicados os operadores lógicos e/and e ou/or.

Diante da delimitação metodológica com o estabelecimento do rigor científico dos textos selecionados e da temática proposta, os conteúdos foram elencados no traço temporal de 2020 a 2023, devido o isolamento social que fora organizado mundialmente para conter a disseminação do Covid-19 que teve início no Brasil em meados do mês de março do ano de 2020.

Além do recorte temporal mencionado, os artigos incluídos na revisão bibliográfica foram as publicações em língua portuguesa e os critérios de exclusão foram: a ausência dos termos pesquisados no resumo dos trabalhos; a indisponibilidade de *download* do artigo; a ausência dos descritores de pesquisa e os artigos duplicados.

## **CONCLUSÃO**

Nota-se que os objetivos específicos e geral foram atendidos, visto que o estudo investigou as principais concepções em relação aos pequenos negócios; apresentou os principais aspectos relacionados à gestão financeira; e analisou nas produções acadêmicas o impacto da gestão financeira no gerenciamento de micro e pequenas empresas no contexto da crise da COVID-19. Também foi constatada como positiva a hipótese do estudo, que era "que uma gestão financeira eficiente, caracterizada pela implementação de práticas de controle de custos, análise de fluxo de caixa e planejamento estratégico, está positivamente correlacionada com o desempenho financeiro e o crescimento sustentável de pequenas empresas", visto

que as análises apontam que a gestão financeira para micro e pequenas empresas (MPEs) ganhou uma importância ainda mais significativa no contexto pós-pandemia de COVID-19.

Os estudos realizados no período de 2020 a 2023 demonstram a relevância desse tema, evidenciando como a pandemia intensificou as fragilidades econômicas dessas empresas e destacou a necessidade de práticas financeiras sólidas para a sobrevivência e crescimento sustentável dessas instituições.

Durante a crise, a queda acentuada no faturamento de vários setores evidenciou a necessidade de um controle financeiro rigoroso e adaptável. As pesquisas indicaram uma redução no faturamento mensal das MPEs, com setores como moda, eventos e turismo sendo especialmente afetados. Esses dados enfatizam a urgência de aprimorar a gestão financeira nessas empresas para enfrentar crises futuras.

Os trabalhos acadêmicos demonstram que, embora a gestão financeira seja reconhecida como um instrumento crucial para o planejamento e a tomada de decisões, ela ainda é subutilizada pelos gestores de MPEs. As práticas de controle de custos, análise de fluxo de caixa e planejamento estratégico são essenciais para garantir a liquidez e a rentabilidade dessas empresas, especialmente em tempos de incerteza econômica.

A literatura destaca que a implementação de indicadores financeiros e demonstrativos financeiros, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, é fundamental para proporcionar transparência e uma base sólida para a tomada de decisões. Os indicadores de liquidez, por exemplo, são ferramentas valiosas que permitem medir a capacidade de uma empresa em cumprir suas obrigações financeiras, proporcionando uma visão clara da saúde financeira da empresa.

Os estudos realizados após a pandemia indicam que uma gestão financeira eficiente é positivamente correlacionada com o desempenho financeiro e o crescimento sustentável das MPEs. Esse recorte temporal revela a importância de aprofundar as investigações sobre as estratégias financeiras adotadas por essas empresas para superar os desafios impostos pela crise da COVID-19. Tais estudos não apenas fornecem insights valiosos para os gestores, mas também contribuem

para a formulação de políticas públicas e programas de apoio mais eficazes para o setor.

Portanto, a continuidade e expansão das pesquisas sobre a gestão financeira em pequenos negócios, especialmente focando no período pós-pandemia, são essenciais para entender melhor as dinâmicas de sobrevivência e crescimento dessas empresas. Diante da relevância crescente da gestão financeira para micro e pequenas empresas (MPEs) no contexto pós-pandemia de COVID-19, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das estratégias financeiras que têm sido mais eficazes para a sobrevivência e crescimento sustentável dessas empresas. As lições aprendidas com a crise podem servir como base para desenvolver práticas financeiras mais robustas, que ajudem as MPEs a enfrentarem futuros desafios econômicos e a prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e volátil.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMARGO, Eduardo Scott Franco. **Gestão financeira para negócios em alimentação**. Editora Senac São Paulo, 2020.

CAMAROTTO, Márcio Roberto. **Gestão de atacado e varejo**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

DA SILVA, Isadora Fernandes; SILVA, Mislene Santos; OLIVEIRA, Rossimar Laura. A utilização do marketing digital pelas microempresas de Poá-SP durante a pandemia do COVID-19. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 7, n. 4, p. 36-52, 2021.

FEIJÓ, Carmem; ARAÚJO, Eliane Cristina; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Política monetária no Brasil em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 42, p. 150-171, 2022.

FERRAZ, P. S.; SOUSA, E. F.; NOVAES, P. V. C. Relação entre liquidez e rentabilidade das empresas listadas na BMF & BOVESPA. In: **ConTexto**, Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 55-67, jan./abr. 2017.

FERREIRA, L. F.F et al . Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, dez. 2012.

FERREIRA, Renata. **Gestão financeira e finanças corporativas**. Editora Senac São Paulo, 2020.

FRISKE, Hadassa Landherr; SOARES, Ana Cristina Beck Serra. Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais/Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision-Making in Rural Properties. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 134-149, 2021.

JÚNIOR, Djalma Silva Guimarães et al. Efeitos da pandemia do COVID-19 na transformação digital de pequenos negócios. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 5, n. 4, p. 1-10, 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços Abordagem Básica e Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. Grupo Almedina, 2021.

MENDONÇA, S. A. T. et al. **Administração de Empresas em Revista**. Vol. 16, nº. 17, Curitiba, p. 50-68, 2017.

MIRANDA, L. C.; AZEVEDO, S. G. Indicadores de desempenho gerencial mais utilizados pelos empresários: estudo comparativo Brasil-Portugal. In: **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação Em Administração**, 24., 2000, Florianópolis. Anais... Rio de Janeiro, 2000.

MORAES, Rafael Cacemiro de; OLIVEIRA, Wdson de. **A importância da gestão financeira nas empresas**. UNAR (Centro Universitário de Araras), Revista Científica, v. 5, n. 1, p. 51- 58, Araras, São Paulo, 2011.

MOTERLE, Silvete; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do sul de Santa Catarina. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 1, p. 31-56, 2020.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides; SILVA, Andréia Regina da Silva; ZUCCARI Solange, Maria de Paula *et al.* A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. V.1, n.1p.1-13, 2010.

PASCALICCHIO, Agostinho Celso; BERNAL, Paulo Sergio Milano. **Gestão de Finanças e Investimentos**. São Paulo: Érica, 2013.

PINTO JUNIOR, Roberto Paulo da Silva . A Necessidade de indicadores para Gestão. In: **III Seget – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2010.

RASOTO, Armando et al. **Gestão financeira: enfoque em inovação**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa et al. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e36910615303-e36910615303, 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletim de impactos e tendências da Covid-19 nos pequenos negócios**. Sebrae: [s.l.], 2020. v. 4. Disponível em:  
<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SC/Not%C3%ADcias/Boletim%20Impacto%20Coronavirus%20-%20Novembro%202020%20-%20Final.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Pesquisa com empresários: impactos da covid-19 nos pequenos negócios**. SEBRAE, 2020. Disponível em:  
<[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/26395e8d6cdfaad19dd180ac3d994b80/\\$File/19406.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/26395e8d6cdfaad19dd180ac3d994b80/$File/19406.pdf)>. Acesso em 03 out. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil: quanto tempo uma empresa é capaz de manter as suas atividades no Brasil?**. SEBRAE, 2016. Disponível em:  
<http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#indice>. Acesso em 20 ago. 2023.

SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. São Paulo: Saraiva, 2005.